

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO TDAH NO SITE GLOBO.COM

Débora Lopes de Castro dos Santos, Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-Paraná, Brasil;
Silvana Calvo Tuleski, Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-Paraná, Brasil.

contato: debora.cslopes@gmail.com
silvanatuleski@gmail.com

Palavras-chave: TDAH e mídia. Representação social. Medicalização

O Transtorno de déficit de atenção (TDAH) está imerso, nos dias de hoje, em duas divergentes visões acerca de sua origem, a primeira delas está relacionada à visão médico/biológica, que caracteriza a natureza do transtorno, como patologia oriunda de disfunções orgânicas. Já a segunda, não compreende o transtorno em um contexto de patologia, mas aborda o TDAH em sua origem social. Ambas as visões são científicas, mas se disseminam, na sociedade, por meio da mídia não científica. Este estudo, portanto, terá como objetivo analisar a representação social do TDAH na mídia não científica, sendo selecionado o site da Globo.com (www.globo.com.br), para a análise. A escolha desta mídia se deu a partir do ranking elaborado por uma medição popular do site *Alexa*, que posiciona o site Globo.com como o sexto canal mais acessado no Brasil, em 2014. O procedimento metodológico constituir-se-á pela seleção de matérias a partir do campo de busca do próprio site, com a utilização da palavra-chave: TDAH. Após a coleta das reportagens, estas serão categorizadas e analisadas por meio do método de Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1977). A partir do entendimento de qual a representação social do TDAH predominante na mídia online Globo.com, será verificada a hipótese de que a mídia não científica possui influências, em sua construção, da visão médico biológica. Sendo que tal visão, por sua vez, pode disseminar-se na sociedade e servir como estratégias de marketing da indústria farmacêutica, o que culminaria na propagação de prescrições de medicações que ainda não se tem claro os efeitos colaterais em longo prazo. Dessa forma, este estudo contribuiria na reflexão da necessidade de um diagnóstico cuidadoso, bem como o acompanhamento do tratamento, fato que muitas vezes verifica-se não estar ocorrendo.